

O USO DO RECURSO TECNOLÓGICO COMO FACILITADOR NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Liana De S. Barreiros

INTRODUÇÃO

Com o advento das tecnologias na educação os professores do ensino fundamental, séries iniciais, podem implementar diversas estratégias nas aulas de matemática, a fim de conter as dificuldades dos alunos na compreensão e resolução dos conceitos e problemas matemáticos no seu cotidiano escolar e social. O distanciamento e a dissociação entre teoria e prática, causam efeitos negativos na aprendizagem básica do ensino da matemática. Não obstante, estatisticamente, vivenciamos essa realidade no contexto educacional, é evidente que na escola pesquisada, turma, alunos, essa relação é claramente identificada. Contudo, considera-se de extrema relevância no ensino da matemática a construção do conhecimento na perspectiva de inter-relação multidisciplinar no currículo escolar. Dessa maneira, a teoria associada a prática requer muito mais do que conhecimento teórico, necessita de competências que possibilitem concentração, análise, percepção e atenção necessárias para a compreensão da realidade. Como ponto de partida para essa análise adotou-se uma experiência em sala de aula envolvendo 20 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental Séries Iniciais, turno Manhã de uma escola pública da rede municipal, EMEF Raimunda da Silva Barros, localizada em um bairro periférico que atende um público de baixa renda, na cidade de Cameté-Pa. O objetivo dessa pesquisa é fazer uma análise das competências e habilidades dos alunos em associar e relacionar teoria conceitual a partir de

atividades práticas em sala de aula, possibilitando a utilização de recursos tecnológicos que contribuam para que a aprendizagem se torne mais significativa e motivadora.

Nesse sentido, avaliar as competências de teoria e prática nos remete a repensar sobre as práticas pedagógicas, adotando metodologias utilizando os recursos tecnológicos como instrumento facilitador na aprendizagem da matemática. D'Ambrósio (2017) enfatiza a importância da educação matemática no contexto da sociedade atual, destacando a necessidade de uma formação crítica e cidadã por parte dos estudantes, propõe uma educação matemática que leve em consideração a diversidade cultural social e histórica dos alunos, visando aprendizagem significativa e que valorize a cultura local. Além disso, apresenta uma série de propostas, práticas para a sala de aula, como a utilização de jogos, tecnologias digitais, resolução de problemas e outras estratégias que visam tornar o ensino de matemática mais atraente e desafiador para os estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A disciplina matemática é ofertada nas escolas por meio da Base Comum Curricular (Brasil.BNCC.2018), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN 9394/ 96, pois esse documento reforça sobre um ensino dinâmico, reflexivo, crítico, com isso as aulas de matemática permitirão que os professores realize reconstruções em suas práticas de ensino, pois o ensinar e o aprender exigem posturas diferentes tanto dos docentes que devem pensar e usar várias estratégias de ensino do conteúdos escolares, especificamente sobre o português e matemática, aquelas que os alunos tem mais dificuldades.

SKOVSMOSE (2008, p.89) cita que o currículo dinâmico reconhece que nas sociedades modernas as classes são heterogêneas, reconhecendo-se entre os alunos interesses variados e enorme gama de conhecimentos prévios. Os alunos tem naturalmente grande potencial criativo, porém orientados em direções imprevistas, e com as motivações mais variadas. O currículo, visto como estratégias de ação educativa, leva-nos a facilitar a troca de informações, conhecimentos e habilidades entre alunos e professor/ alunos, por meio de uma socialização de esforços em direção a uma tarefa comum.

D'AMBRÓSIO (2017) define currículo como “a estratégia para a ação educativa”, dividindo-o em objetivos, conteúdos e métodos. No entanto, a ineficiência do currículo está ligada exatamente ao desequilíbrio desses três elementos, pois geralmente os conteúdos ensinados não atendem aos objetivos da disciplina tampouco se adequam aos métodos de ensino.

METODOLOGIA DO ESTUDO

No dia 04 de dezembro de 2023, foi realizado o estudo de caso na turma do 3º ano “A”, turno vespertino, onde foi trabalhado na aula de matemática o conteúdo disciplinar: Medidas de Capacidade e Medidas de tempo. A aula compreendeu em uma abordagem conceitual e prática, possibilitando aos alunos melhor compreensão acerca do assunto, aplicando, foi usada estratégias diferenciadas para cada momento da aula. Nesse aspecto, levou-se em consideração a participação, atenção, percepção e o interesse pelo tema proposto. A aula foi realizada em três Momentos:

No primeiro dia, consistiu-se na apresentação de um vídeo, mostrando aos alunos os mercados, as feiras e as lojas da cidade. Os estudantes

puderam fazer uma reflexão sobre os diversos tipos de comércio e comparando diversos espaços onde se compra e vende. Na sequência foi apresentado o assunto Medidas de Capacidade, fazendo uma abordagem contextualizada e conceitual.

No segundo dia, revisando o que foi trabalhado no dia anterior damos continuidade com a aula prática. Na sala de aula o professor convidou os alunos a participar das experiências, falando sobre medida e peso, para isso foi utilizado uma balança digital e uma fita métrica. Nessa atividade, os alunos puderam usar a balança e a fita para se pesarem e se medirem, puderam observar que eles possuem medidas e pesos distintos, assim como os objetos da sala de aula: mesas cadeiras, quadro, armário entre outros.

No terceiro dia, realizamos uma revisão da aula anterior e na sequência utilizamos o relógio para marcar o horário de entrada, intervalo, saída dos alunos e quanto tempo levaríamos para fazer um bolo. Previamente, os alunos trouxeram para a sala de aula, diversos ingredientes para a confecção de um bolo, nessa experiência foi trabalhado os conceitos de medidas de capacidade e de medidas de tempo, possibilitando mostrar os tipos de relógios, o digital e o convencional que são utilizados para marcar o tempo e a forma no qual o utilizamos para organizar a nossas atividades da vida diária. Explicando sobre a utilização do litro, quilo e grama, trouxemos como exemplo os tipos de medidas: garrafas de refrigerante, copos, latinhas entre outras medidas.

CONCLUSÃO

O ensino da matemática nas séries iniciais deve fundamentar-se em uma proposta pedagógica que leve em consideração uma metodologia voltada

para a relação teoria e prática como considera D' Ambrósio. Observou-se que a atividade realizada com os alunos do 3º ano do fundamental sobre medidas de capacidade e de tempo, foram muito mais eficientes pois o uso dos recursos tecnológicos e didáticos utilizados na execução da atividade despertou a motivação e o interesse dos alunos. Neste sentido, consideramos que é fundamental que os professores revejam sua prática para que a mesma seja voltada para despertar o raciocínio lógico-matemático da criança de modo que sua aprendizagem seja voltada para a realidade, desenvolvendo no mesmo um olhar crítico sobre os conhecimentos aprendidos na escola e que serão utilizados no dia a dia de sua vida social.

REFERÊNCIAS

- Brasil. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. 2028. Disponível em: <http://basenacional.comum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.
- BRASIL. Lei n. 9.394/96. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Planalto. Ministério da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 de fev. 2021.
- D'Ambrósio Ubiratan. *Educação matemática: Da teoria à prática*. 23. Edição Campinas: Papyrus, 2017.

SKOVSMOSE, Olé. *Desafios da Reflexão em Educação Matemática Crítica*.

Campinas: Papyrus, 2008.